

# A(S) MAÇONARIA(S) PAULISTA(S)

*Kennyo Ismail*

## INTRODUÇÃO

São Paulo, a “locomotiva do Brasil”, é a maior jurisdição maçônica do Brasil, somando quase 1/5 de todos os maçons do país. Nesse contexto, conforme a alegoria da Espada de Dâmocles, grandes poderes geram grandes inseguranças e atraem grandes riscos. Talvez seja por isso que os maçons paulistas vivenciaram o surgimento de nove obediências e potências originadas do eixo regular ao longo dos séculos XIX e XX.

Compreender as motivações que levaram a seus surgimentos e as relações significativas de impacto de umas sobre as outras é importante para um melhor entendimento acerca do caminho percorrido, que resultou no cenário atual, permitindo melhores posicionamentos frente ao pressuposto de repetição histórica.

## ORGANIZAÇÕES MAÇÔNICAS PAULISTAS AO LONGO DO TEMPO

Como sabemos, a Maçonaria brasileira, enquanto instituição, nasceu e morreu em 1822. Seu renascimento somente ocorreu em 1831, com o surgimento do Grande Oriente Brasileiro (do Senador Vergueiro), também conhecido como Grande Oriente do Passeio. Contudo, muitos irmãos ficaram de fora desse processo, gerando revolta. Isso os motivou a ressuscitar maçonicamente o traidor da Maçonaria, José Bonifácio, para que este reativasse o Grande Oriente do Brasil - GOB, que ele havia feito de tudo para fechar 10 anos antes.

O Grande Oriente do Passeio acumulou vários reconhecimentos importantes da época, como do Grande Oriente da França, do Grande Oriente da Itália e do Grande Oriente Lusitano. E ele fundou, já no início de seu funcionamento, em 18/06/1833, um **Grande Oriente Provincial de São Paulo**, obediente a si, mas que teve curta duração.

Já o GOB, reerguido por aquele que era traidor da Maçonaria e depois foi considerado traidor do Brasil, José Bonifácio, também criou um organismo em São Paulo: a **Grande Loja Provincial de São Paulo**, em 1873. Esta Grande Loja obediente ao GOB deixou de existir em 08/03/1879. Ela seria substituída pela Grande Loja do Estado de São Paulo, também vinculada ao Grande Oriente do Brasil (**GLESP-GOB**), criada em 24/02/1891.

Nesse período, um grupo de lojas decidiu romper com o Grande Oriente do Brasil. Elas saíram da GLESP-GOB e fundaram o **Grande Oriente do Estado de São Paulo – GOESP**, em 14/05/1893. Esta foi a primeira potência maçônica soberana no Estado de São Paulo. Dentre as lojas participantes, estavam: a antiga Loja “Amizade” (primeira loja da cidade de São Paulo), da qual faziam parte o Maestro Carlos Gomes e o Irmão Carlos Reis (guarde bem este nome); e a Loja “América”, de 1868, que contou com membros como Ruy Barbosa e Luís Gama. Mas a iniciativa teve curta duração, com as lojas retornando ao seio do Grande Oriente do Brasil, após a Loja “Amizade” receber uma visita pessoal do então Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, Antônio Joaquim de Macedo Soares, que fechou um acordo aceitável para ambas as partes, em 20/08/1895.<sup>1</sup>

Em 10/10/1901, devido à promulgação de uma nova Constituição do Grande Oriente do Brasil e ao acordo feito com as lojas do soberano GOESP, já extinto, a GLESP-GOB foi

---

<sup>1</sup> Sua sede ficava na Rua Tabatinguera, 74, no bairro da Sé, ao lado da Capela do Menino Jesus e Santa Luzia. A construção não existe mais.

transformada no Grande Oriente do Estado de São Paulo (**GOESP-GOB**). Seu primeiro Grão-Mestre Estadual foi Carlos Reis, da Loja “Amizade”, que havia liderado o movimento dissidente de 1893. Seu 4º Grão-Mestre foi José Adriano Marrey Júnior.

Em 1921, uma eleição no GOB, na qual anulou-se uma considerável parcela dos votos de lojas paulistas, gerou descontentamento por parte do GOESP-GOB. Então, seu Grão-Mestre Estadual, Marrey Júnior, convocou os Veneráveis Mestres das lojas paulistas para uma reunião, realizada na Loja “Amizade”, em 29/07/1921, onde a maioria das lojas aprovou a saída do GOB e a fundação do **Grande Oriente de São Paulo – GOSP**. Esta foi a segunda potência soberana fundada em São Paulo.<sup>2</sup>

O GOESP-GOB continuou a existir, com baixo número de lojas, até ser extinto, em 27/10/1921, com as lojas remanescentes formando uma delegacia do GOB. Contudo, essa delegacia do GOB enfrentava dificuldades de crescimento, visto a concorrência com o GOSP. Em resposta, o GOB criou, em 08/11/1922, a **Grande Loja Simbólica Regional de São Paulo (GLSRSP-GOB)**, composta pelas lojas da Delegacia do GOB em SP, mais as Lojas “Campos Salles” e “Amizade”, que se desligaram do GOSP e retornaram ao GOB. Seu Grão-Mestre era Carlos Reis, da Loja “Amizade”. Esta Grande Loja “Regional” do GOB durou até 17/06/1925, quando foi extinta e as lojas retornaram à delegacia, reativada.<sup>3</sup>

Então, para substituir o vazio deixado pela Grande Loja Simbólica Regional de São Paulo (GLSRSP-GOB), em 30/09/1926, o Grande Oriente do Brasil resolve reativar o GOESP-GOB, que havia sido extinto em 27/10/1921. Seu Grão-Mestre era... o Irmão Carlos Reis, da Loja “Amizade”.<sup>4</sup>

Em 1922, durante mais uma edição da Conferência Mundial de Supremos Conselhos, o Supremo Conselho do Grau 33 dos “Estados Unidos do Brasil” é advertido de que precisa garantir sua soberania da potência simbólica nos próximos cinco anos. Em 1927, mesmo após o Supremo Conselho do Grau 33 conquistar sua soberania, registrar seu estatuto, firmar tratado com o GOB e o tratado ser ratificado pela assembleia; e mesmo após ter três Grão-Mestres Gerais do GOB que respeitaram essa independência (Bernardino de Almeida Senna Campos, Vicente Saraiva de Carvalho Neiva e João Severiano da Fonseca Hermes), havendo, inclusive, uma constituinte para adequar a legislação do GOB a essa nova realidade; Octávio Kelly, um juiz que estava há mais de uma década “adormecido”, mas que poderia evitar que o GOB perdesse o Palácio do Lavradio em um processo de hipoteca, assume como Grão-Mestre Geral, cancela a constituinte e exige o cargo de Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho. Isso leva o Supremo Conselho a romper relações com o GOB, declarar o GOB como irregular e reconhecer o Brasil como território maçonicamente desocupado.<sup>5</sup>

Diante das declarações do Supremo Conselho, várias lojas adeptas do REAA no Estado de São Paulo, reunidas no templo da Loja “Amizade”, em 02/07/1927, decidiram por se desligarem do GOESP-GOB e formarem a **Grande Loja do Estado de São Paulo – GLESP**, soberana. Com o ocorrido, o GOESP-GOB colapsou. Aqui, cabe ressaltar: diferente do que muitos afirmam, **as lojas que fundaram a GLESP não eram do GOSP, que ainda era independente em 1927, mas do GOB**. Das mais de 20 lojas que fundaram a GLESP, apenas uma havia passado um ano no GOSP antes de retornar ao GOB, onde já estava há cinco anos antes de participar da fundação da GLESP: a Loja “Amizade”. Todas as outras nunca haviam passado pelo GOSP. Inclusive, o primeiro Grão-Mestre da GLESP foi Carlos Reis, membro da Loja “Amizade”, que havia sido uma das fundadoras

---

<sup>2</sup> PIRES, J. S. *Rituais Maçônicos Brasileiros*. Londrina: A Trolha, 1996.

<sup>3</sup> ISMAIL, K. *Maçonaria brasileira: a história ocultada*, Vol. I. Brasília: No Esquadro, 2021.

<sup>4</sup> PIRES, *op. cit.*

<sup>5</sup> ISMAIL, Kenny. *Ordem sobre o caos*. Brasília: No Esquadro, 2020.

do GOSP, em 1921, mas o deixado, retornando ao GOB, em 1922. Ele havia sido Grão-Mestre do GOESP-GOB em 1902 e em 1926, e da breve GLSRSP-GOB, em 1922.

Passando a existir dois concorrentes do Grande Oriente do Brasil - GOB no Estado de São Paulo, o Grande Oriente de São Paulo – GOSP (de 1921) e a Grande Loja do Estado de São Paulo – GLESP (de 1927), e com a cessão de atividades do GOESP-GOB, este foi o cenário ideal para barganhar. Assim, o Grão-Mestre do GOSP, Marrey Júnior, que era um político experiente, chega a um acordo com o GOB, que assina um tratado de mútuo reconhecimento com o GOSP, em 08/10/1928. E, em 11/05/1929, o GOSP é incorporado ao GOB.

Com isso, a Maçonaria paulista resumiu-se a GOSP-GOB e GLESP, de 1929 até 1972. Claro que, nesse intervalo, houve pequenas cisões. Uma interessante teve início em 1950, quando da eleição de Alcides do Valle e Silva como Grão-Mestre da GLESP. O grupo da Família Reis, não concordando com o resultado, criou outra GLESP, tendo como Grão-Mestre o Irmão Jacintho Salvador Fontegno. Foi por conta dessa situação que a GLESP original lançou, em 1951, uma revista chamada “A VERDADE”, que até hoje é uma revista oficial da GLESP e cujo nome derivou de tal situação, até então aparentemente inédita no Brasil, de duas potências-espelho, ambas declarando serem a legítima GLESP. A questão foi resolvida pelas vias judiciais, em 1952. Contudo, o grupo que formava a GLESP “nova”, judicialmente derrotado, apenas mudou seu nome para “**Grande Loja Unida de São Paulo – GLUSP**”. Ela minguiu até ser incorporada pela GLESP, em 23/05/1959.<sup>6</sup>

Esse “espelhamento” da GLESP ainda se repetiria, em 1974, tendo Washington Pelúcio disputado contra Francisco Rorato e ambos comparecido à CMSB daquele ano, em Goiânia – GO, como Grão-Mestres da GLESP. A questão foi solucionada quando a GLESP de Rorato (a legalmente reconhecida) elegeu como Grão-Mestre o Irmão Erwin Seignemartin.<sup>7</sup>

Em 15/04/1972, o GOSP-GOB sediou uma reunião com Grão-Mestres Estaduais de MG, PR, SC, RS, GO e PE. Como resultado, formaram uma chapa de oposição para disputar o Grão-Mestrado Geral do GOB, formado por Athos Vieira (MG) e Raphael Rocha (RJ). Em resposta, em 09/05/1972, o GOB suspendeu o Grão-Mestre do GOSP-GOB, Danylo José Fernandes (posteriormente expulso), e decretou intervenção no GOSP-GOB. Contudo, em 31/05/1972, a Justiça profana derruba a intervenção e o GOSP retoma sua posição original de soberania.

Um ano depois, ocorre a eleição para o Grão-Mestrado Geral do GOB. Athos e Raphael vencem o pleito com folga, na contagem inicial. Entretanto, o tribunal eleitoral anulou o voto de 66% das lojas, equivalente a 70% dos votos individuais, especialmente daquelas que apoiavam a chapa de oposição. Com isso, garantiu-se a proclamação do candidato da situação, Osmane Rezende, como Grão-Mestre Geral eleito.

Em 27/05/1973, durante uma frustrante “congregação” emergencial com o Grão-Mestre Geral do GOB, Moacyr Arbex Dinamarco, os Grão-Mestres Estaduais de MG, RS, DF, CE, PR, MT, RN, SC e RJ abandonaram a congregação. Eles então decidem por fazer uma reunião em um hotel de Belo Horizonte, em 04/08/1973, onde aprovam o rompimento com o GOB e a criação do Colégio de Grão-Mestres, que se tornaria a COMAB. Nesta reunião, RJ não comparece, mas o GOSP e os Grandes Orientes Estaduais do MA e do ES aderem, num total de 11. A partir daí, o GOB inicia uma avalanche de atos de expulsão, enquanto alguns Grandes Orientes, como do RS e de SC, tentaram negociar, sem êxito, uma fusão com as Grandes Lojas de seus Estados.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> PROBER, Kurt. *Maçonaria paulista em eterna convulsão*. In: *A Bigorna*, N. 184, Novembro de 1999.

<sup>7</sup> Neste espelhamento, a GLESP de Rorato ficou com a sede, da Rua Joaquim, 138, enquanto que a GLESP de Pelúcio funcionou em um imóvel alugado na Rua Dona Germaine Burchard, 189.

<sup>8</sup> SCHULER SOBRINHO, Octacílio. *Uma luz na História: a formação e o sentido da COMAB*. Florianópolis: Editora Cultural O Prumo, 1998.

No entanto, há uma ressalva na participação do GOSP na fundação da COMAB, em 1973. Uma parte considerável das lojas do GOSP optaram por permanecer no GOB, que manteve o uso do nome GOSP e nomeou um general como Grão-Mestre interventor; enquanto que a outra parte decidiu por retomar a independência do GOSP, liderado pelo Grão-Mestre Danylo José Fernandes. Assim, a partir de 1973, havia em São Paulo dois GOSPs, sendo um federado ao GOB e o outro soberano. E um processo judicial formou-se entre eles.

Mas retomando o caso do GOSP, como uma forma de resguardar o projeto maçônico da COMAB em SP, no caso de perdas pela via judicial, alguns irmãos do GOSP independente fundaram uma associação, em 04/08/1981: o **Grande Oriente Paulista**. Essa associação promulgou uma constituição maçônica, em 21/05/1983, a qual aproximadamente 60 lojas, que compunham o GOSP independente, aderiram. O tempo mostrou ter sido a decisão correta, já que, em 16/09/1985, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo ordenou a devolução do imóvel da Rua São Joaquim, 457, ao GOSP-GOB.

Então, em 15/08/2014, o então Grão-Mestre Geral do GOB, Marcos José da Silva, declarou os Grandes Orientes da COMAB, entre eles o Grande Oriente Paulista, como irregulares, proibindo a intervisitação, ou seja, que irmãos do GOB visitem lojas de Grandes Orientes da COMAB ou permitam que irmãos de Grandes Orientes da COMAB visitem suas lojas.<sup>9</sup>

No início de 2018, enquanto o veto do GOB à COMAB ainda vigorava, um irmão do GOSP-GOB decidiu candidatar-se a Grão-Mestre Geral do GOB. Logo, alguns Grão-Mestres de Grandes Orientes Estaduais de outros Estados declararam seus apoios, sendo que quatro deles foram suspensos pouco tempo depois: de MG, do RS, do CE e de PE. O então Grão-Mestre Geral do GOB, Marcos José da Silva, chegou a publicar uma nota tentando desvincular as suspensões à eleição.<sup>10</sup> Três semanas depois, houve a impugnação da chapa de oposição. Então, em 05/09/2018, o GOSP se desfederalizou do GOB, o que foi ratificado por sua assembleia.

Com o GOSP novamente independente, o GOB apressou-se em firmar tratados de reconhecimento mútuo com os Grandes Orientes da COMAB, que ele vetava há quatro anos, incluindo o Grande Oriente Paulista, desde que esses se comprometessem a não reconhecerem o GOSP. Esse isolamento aos poucos se estendeu a outras organizações maçônicas e paramaçônicas. Como forma de tentar reduzir seus efeitos, o GOSP tem estimulado a criação de novas “oficinas de ritos”; e firmado tratados com dissidências recentes, como dos Estados de BA, ES, MG e PE, bem como com grandes lojas europeias que não pertencem ao *mainstream*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apenas recapitulando, São Paulo já viu nascer em seu seio as seguintes obediências e potências<sup>11</sup> maçônicas originadas do eixo regular:

- Grande Oriente Provincial de São Paulo (1833), subordinado ao GOB-Passeio;
- Grande Loja Provincial de São Paulo (1873), subordinada ao GOB;
- Grande Loja do Estado de São Paulo (1891), subordinada ao GOB;
- Grande Oriente do Estado de São Paulo (1893), soberano;
- Grande Oriente do Estado de São Paulo (1901), subordinado ao GOB;
- Grande Oriente de São Paulo (1921), soberano;
- Grande Loja Simbólica Regional de São Paulo (1922), subordinada ao GOB;
- Grande Loja do Estado de São Paulo (1927), soberana;
- Grande Oriente Paulista (1981), soberano.

---

<sup>9</sup> DA SILVA, M. J. *Prancha N. 110/2014-GGMG*. Brasília: GOB, 15-08-2014.

<sup>10</sup> VA, M. J.; JUNQUEIRA, R. F.; FERNANDES, E. *NOTA DE ESCLARECIMENTO*. Brasília: GOB, 16-04-2018.

<sup>11</sup> “Obediência” é uma organização subordinada, e “Potência” é uma organização soberana.

De 1893 a 1927, tudo de maçônico que surgiu em São Paulo tinha dedo de Carlos Reis, que saiu de seu último Grão-Mestrado em 1931. Assim, foram quase 40 anos com Carlos Reis influenciando e moldando a Maçonaria paulista. Ele provavelmente foi o irmão que ocupou o Grão-Mestrado de mais obediências e potências distintas em todo o mundo.

Ainda, como costume salientar, “o maçom (e a maçonaria) que não conhece sua história, está fadado(a) a repeti-la”.<sup>12</sup> O GOSP nasceu de uma cisão do GOESP-GOB, por conta de eleição no Poder Central do GOB. Posteriormente, em 1972, o GOSP saiu do GOB por conta de eleição no Poder Central do GOB. Então, em 2018, o GOSP saiu do GOB por conta de eleição no Poder Central do GOB. O texto ficou repetitivo? É porque a história se repetiu. E sabe o que também pode se repetir? O retorno do GOSP ao GOB.

Há mais repetição histórica entre essas potências paulistas. O GOSP, nesta última saída, deu suporte para a criação de outras instituições para receberem seus membros, como um Supremo Conselho do REAA, por exemplo. Sabe quem havia feito o mesmo? O GOSP independente, que criou um Supremo Conselho, em 27/10/1972. Esse GOSP independente se tornou o Grande Oriente Paulista, com o qual esse Supremo Conselho de 1972 mantém estreita relação e tratado. E a GLESP também já criou seu Supremo Conselho, em 14/11/2007, mas que foi acertadamente fechado, em 16/04/2008.

Além disso, hoje o maçom brasileiro estranha o curioso caso do Paraguai, em que há duas Grandes Lojas que adotam o mesmo nome e se dizem a original. Mas houve um período em que existiram dois GOSPs e dois períodos em que existiram duas GLESPs (potências-espelho).

Os contextos da proliferação de obediências e potências maçônicas no Estado de São Paulo ao longo dos séculos XIX e XX sugerem que essas organizações surgiram do princípio da concorrência ou por discordância de processos eleitorais questionáveis. A própria predominância de um ambiente de concorrência pode explicar o crescimento maçônico paulista, visto a busca de superação entre concorrentes. Além disso, a simples existência de concorrência costuma oferecer outros benefícios além do crescimento, como a redução de autoritarismo e abusos de poder, bem como o controle inflacionário de taxas.

A falta de transparência nos processos eleitorais maçônicos é um problema crônico, que vem causando prejuízos à Maçonaria, não apenas paulista, mas brasileira, há quase 200 anos. Ainda são poucas as potências maçônicas brasileiras que o solucionaram, mesmo estando em um país que, após décadas de fraudes eletrônicas, desenvolveu um sistema eleitoral eficiente, elogiado por organismos internacionais como a OEA, e que serve de inspiração para todo o mundo livre.

Como se vê, São Paulo, o maior Estado brasileiro em muitos parâmetros, tem uma complexa história maçônica, geralmente simplificada, conforme os interesses do anunciante. E não se pode descartar a hipótese de que, se as lideranças maçônicas das diferentes potências que atuam no Estado soubessem melhor suas próprias histórias, talvez teriam vislumbrado previamente qual seria o resultado de suas ações, que simplesmente repetem o passado, escrevendo então uma melhor história, em vez de repeti-la.

#### REFERÊNCIAS:

- DA SILVA, M. J. **Prancha N. 110/2014-GGMG**. Brasília: GOB, 15-08-2014.  
ISMAIL, Kenno. **Maçonaria brasileira: a história ocultada**. Vol. I. Brasília: No Esquadro, 2021.  
ISMAIL, Kenno. **Maçonaria Brasileira: a história ocultada**. Vol. II. Brasília: No Esquadro, 2021.  
ISMAIL, Kenno. **Ordem sobre o caos**. Brasília: No Esquadro, 2020.  
PIRES, J. S. **Rituais Maçônicos Brasileiros**. Londrina: A Trolha, 1996.

---

<sup>12</sup> ISMAIL, Kenno. *Maçonaria Brasileira: a história ocultada*. Vol. II. Brasília: No Esquadro, 2021, p.13.

PROBER, Kurt. **Maçonaria paulista em eterna convulsão**. In: **A Bigorna**, N. 184, Novembro de 1999.

SCHULER SOBRINHO, Octacílio. **Uma luz na História: a formação e o sentido da COMAB**. Florianópolis: Editora Cultural O Prumo, 1998.

SILVA, M. J.; JUNQUEIRA, R. F.; FERNANDES, E. **NOTA DE ESCLARECIMENTO**. Brasília: GOB, 16-04-2018.